

Aquele Herói Enlouquecido de Esperança

Tancredo



Rubens Gerchman fez este desenho especialmente para o JORNAL DO BRASIL

ACHO que Tancredo representou, e ainda representa, um tipo de homem público que nós tínhamos perdido. Um chefe de família, um homem com uma moral (portanto com uma ética), com uma religião que lhe era própria desde a infância, um homem estruturado. Além desses atributos construídos ao longo de sua vida particular, sua vida pública tinha exatamente esse reflexo. A comoção nacional segue-se ao ser humano coerente na sua vida íntima e na sua vida pública. Daí vem a confiança nessa figura, dentro da vocação messiânica do povo brasileiro. Eu acho que no momento se fala muito de esperança, como se dissessemos: tudo bem, nós sempre vamos ter esperança. Mas devemos pensar em assumir essa esperança que estamos representando mais do que realmente sentindo. Sei que é um momento difícil, mas temos de acreditar naquilo que estamos representando. Com todo o estuor desse fato trágico, por mais que se fale em esperança sentida, eu não sinto que isso seja verdadeiro. Mas a meta que se deve alcançar é que, através dessa representação da esperança, consigamos passar por essa escuridão (Fernanda Montenegro, atriz).

É uma coisa chocante. Por mais que a gente soubesse que ele morreria, sempre guardamos esperanças. Tancredo representava a conciliação, a unidade nacional. Com ele morre o último grande movimento messiânico da História do Brasil. Parece que, como num roteiro de cinema, tudo foi planejado. Toda essa luta pela redemocratização, a realização dessa mesma luta e, de repente, antes de começar a exercer o papel efetivo de pai, ele morre. É como se ele estivesse nos liberando às nossas próprias forças. Sinto um grande amor pela sua figura mas acho que ele talvez soubesse que pertencia a um outro tempo. Agora a nação está entregue a si mesma. É como se Tancredo dissesse: "Eu ajudei a passagem do adolescente para o adulto, mas agora vocês devem se virar. Agora é com vocês". Esse é, sem dúvida, um grande momento, quando a nação poderá usar a sua consciência. Acho que sua morte também espiritualiza a nação e, ao mesmo tempo, une a nação, ao contrário da morte de Getúlio, que a dividiu. A grande lição de tudo isso pode ser resumida em poucas palavras: que nunca mais aconteçam no Brasil coisas que aconteceram antes, como a repressão, a tortura, a ditadura. Que esse seja o nosso juramento nesse momento (Cacá Diegues, cineasta).

COM sua morte lenta, quase teatral, e a emoção enorme que está despertando no país inteiro, Tancredo Neves nos força a pensar de novo no Brasil. A gente

fala nas reservas de minério de ferro e de manganês que o país tem e tende a esquecer as reservas de patriotismo e uma religiosidade que tragédias como a morte de Tancredo liberam no povo. Eu gostaria que o impacto da morte dele levasse nossos líderes a considerar o que há de grandeza, de paixão e de força nas aspirações do povo. O povo vive muito à margem da pequena elite que governa o país e, se continuar ignorada, essa força pode subverter o país (Antonio Callado, escritor).

CONHECI e vi muitos martírios nesses anos de luta contra a ditadura. Assisti à morte de pessoas sob tortura e outras trucidações pela polícia. Mas nenhum martírio teve a possibilidade de semear democracia e paz como o de Tancredo Neves, porque foi vivido diante do povo e estabeleceu neste povo um nível de solidariedade e união que é a verdadeira base de um processo de transformação, de mudança, no Brasil. Se a Nova República vai ou não ser fiel a esta esperança é uma questão de tempo. De qualquer forma, a semente de uma mudança com apoio popular está plantada. (Fernando Gabeira, escritor)

É difícil falar alguma coisa num momento de dor como esse. A esperança de todos nós estava em Tancredo. Ele era um homem honesto, firme, um santo. Acabou tornando-se um santo. Nossas esperanças estavam todas com ele, na sua capacidade de coordenar o país. Rezamos para que os homens que estão no Poder levem adiante o ideal de Tancredo, que possam dar ao povo melhores condições de vida. Espero que a morte dele sirva de lição para todo ser humano (Gal Costa, cantora).

É uma perda. Não é uma perda específica do político. Mas do companheirão

de campanha. Dessa pessoa romântica e apaixonada. A perda que se lamenta é do ideal que ele tinha, da força que passava. Mas também houve um resgate da nossa nacionalidade. O Brasil do futebol acabou. Agora é o Brasil de Tancredo Neves. Temos orgulho, agora, em dizer que somos brasileiros. Estou honrada de ter nascido aqui, assim como todos nos sentimos orgulhosos dessa figura maravilhosa, generosa, que se deu de forma tão democrática. Por isso essa dor que estamos sentindo também é de todos. Ele plantou a base de um governo para passar dele para quem viesse. Os homens que estarão lá, tenho certeza, saberão honrar o país, a nação e o próprio Tancredo. Seremos 130 milhões, cobrando. Ele nos devolveu a confiança de uma nova ordem política, econômica, moral e ética. E é isso que nós vamos cobrar. (Christiane Torloni, atriz).

O que outorgou autoridade ao Presidente Tancredo Neves foi nossa ânsia pelo direito, por uma pátria nova. Enfim, alguém encarnava nossa esperança. É por isso que agora um sentimento de orfandade toma conta de todos. Mas eu creio na destinação redentora do sofrimento, ainda mais de um sofrimento partilhado como foi o dele. Purgamos todos na enfermidade do seu corpo uma enfermidade maior, que precisava ser drenada de nosso organismo físico. Uma fé renovada e mais forte porque provada no sacrifício surgirá mais lúcida e corajosa e não nos permitirá sermos o mesmo país. Que sua memória nos encoraje para a construção do Brasil. (Adélia Prado, poetisa).

A morte, para mim, é uma coisa irredutível, sem volta. Diante destas circunstâncias, a única alegria que pode perdurar entre nós é a retomada de nossa História. A união, a comunhão. O Dr.

Tancredo, para mim, mudou de galáxia, mas sua luz vai continuar irradiando força. Ele colocou o povo no poder, na verdade. Queria ver o povo unido e morreu para unir a nação. Mas é assim, para os grandes homens, às vezes, é necessário entregar sua vida para entrar na História (Elba Ramalho, cantora).

SENTI o sofrimento dele como senti-ram as pessoas da família e todos os brasileiros que assistiam à sua agonia pela televisão. No primeiro momento foi aquele golpe fundo, aquela tristeza... Depois me veio um sentimento diferente. Não era desanimador, nem deprimente. Me obrigou a criar ânimo, reunir forças para contribuir na construção da Nova República. Quero fazer jus ao sacrifício do nosso Tancredo (Mário Quintana, poeta).

TANCREDO é uma perda que eu sinto como amigo e como cidadão. Representava a possibilidade de transição, de superação do regime autoritário para uma fase de afirmação democrática por que todos nós ansiávamos. Fui amigo e companheiro de Tancredo desde a sua primeira campanha para o governo de Minas em 1960. Tive o privilégio de conviver com Tancredo, de colaborar com ele como um assessor pessoal a quem ele recorria em muitos momentos para discutir e solicitar uma colaboração que era dada com uma sinceridade, com uma identificação de quem via em Tancredo o homem capaz de operar o difícil trânsito do lamentável, do execrável regime autoritário para a democracia pela qual durante 20 anos todos nós ansiamos e lutamos. Em Tancredo, eu via realmente o talento para a realização política. O talento capaz de equacionar os diferentes problemas de convergência, de socialização, de identifica-

de das várias tendências da sociedade brasileira. Era um mineiro, e um mineiro autêntico. Um mineiro realmente intérprete daquele sentimento de liberalidade, de respeito ao direito e à liberdade que tem sido para o bem do país a contribuição que Minas tem dado, ao longo do tempo, à vida brasileira. Sinto como se tivesse perdido o amigo mais velho, o irmão mais velho, mas o irmão afável, consciente, que sabia ouvir os mais jovens. A convivência e o diálogo com Tancredo é uma das lições mais ricas que eu posso guardar da convivência, do respeito do homem público voltado para a causa política; pelo homem público voltado para a criação e interpretação do espírito do povo que é o escritor (Afonso Ávila, poeta).

O que aconteceu com Tancredo Neves, só consigo acreditar porque estou vivendo isto. Quando penso que há 40 dias ele estava sorrindo pra nós, falando aos jornalistas, prestes a se empossar na Presidência da República... E de repente a internação, a operação e então se inicia uma série de complicações pós-operatórias numa avalanche de medo que nos vai atordoando a cada minuto até o desfecho esmagador. Foi como um soco que demorasse 39 dias batendo em nosso estômago. Um soco só, vertiginosamente lento. Aqui estamos, já sem ele agora. Tancredo não existe mais. Pois é. Mas eu desconfio que ele está agora misturado ao povo. Desconfio que ele está agora mesmo nascendo em alguma parte do Brasil. E vai aprender a andar dentro de alguns meses, junto a outras crianças brasileiras. Ele não morreu, não. Ele virou nós.

Companheiro Tancredo Neves, Não vou chamar você de Excelência logo agora. Quando, mais que nosso Presidente, Você é o irmão ferido que se vai. (Ferreira Gullar, poeta)